

*Rio Doce*  
NORTE EM ALGUMAS REGIÕES MAIS ALTAS, JÁ COMEÇOU A FALTAR ÁGUA NAS TORNEIRAS

# Seca no Rio Doce pode levar a racionamento em Colatina

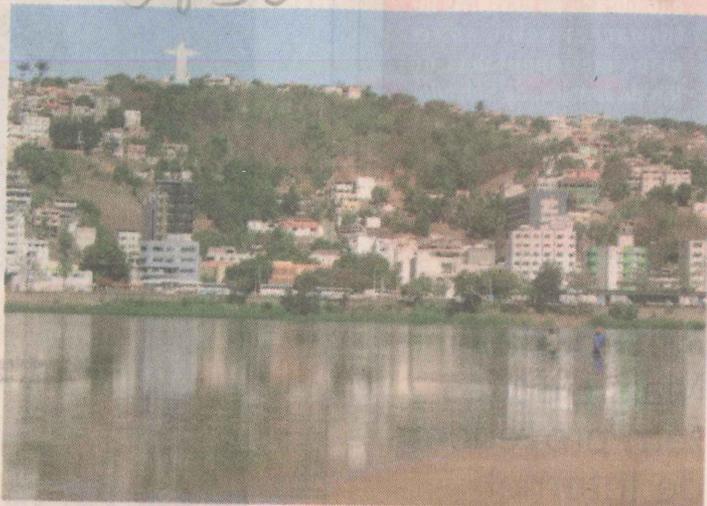
Assoreamento do rio dificulta, desde ontem, a captação de água; não chove há quatro meses

NILO TARDIN

nrtardin@redgazeta.com.br

COLATINA. A seca que castiga o Norte do Espírito Santo há cerca de quatro meses ameaça provocar o racionamento de água em Colatina se não chover nos próximos dias. Além de perder volume de água, o assoreamento do Rio Doce dificulta, desde ontem, a captação de água da casa de bombas no bairro São Brás, responsável por abastecer 60% da população da cidade, que vive na Grande São Silvano.

O diretor do Serviço Colatinense de Saneamento Ambiental (Sanear), Cleuber Melotti, explica que os bancos de areia estrangulam o Rio Doce, reduzindo a capacidade das



**ASSOREADO.** Como em 2006, bancos de areia estrangulam o rio, e fica mais difícil levar água à estação de tratamento. FOTO: NILO TARDIN

bombas de jogar água, em especial até a Estação de Tratamento de Água de São Silvano. “Por enquanto, a situação está sob controle com a abertura total das adutoras à noite. Residências e prédios que possuem reservatórios estão sendo servidos, mas recomendamos evitar o desperdício e economizar o máximo de água

até passar o tempo seco.”

Em algumas regiões mais altas de São Silvano já começou a faltar águas nas torneiras. Pelos dados do Sanear, aproximadamente 25 mil pessoas podem sofrer racionamento de água nos próximos dias devido à estiagem prolongada, sobretudo aqueles que não têm caixa-d’água em casa. Pela manhã, segundo técnicos do setor de abastecimento do Sanear, a capacidade das bombas do bairro São Brás caiu cerca de 60%, e a falta de água pode agravar-se nos próximos dias.

As bombas só estão conseguindo sugar 90 litros por segundo quando o necessário para normalizar a situação é de 190 litros por segundo. Moradores de São Silvano e de partes altas de Colatina devem encher as caixas-d’água e abastecer reservatórios extras em caso de a situação piorar.